

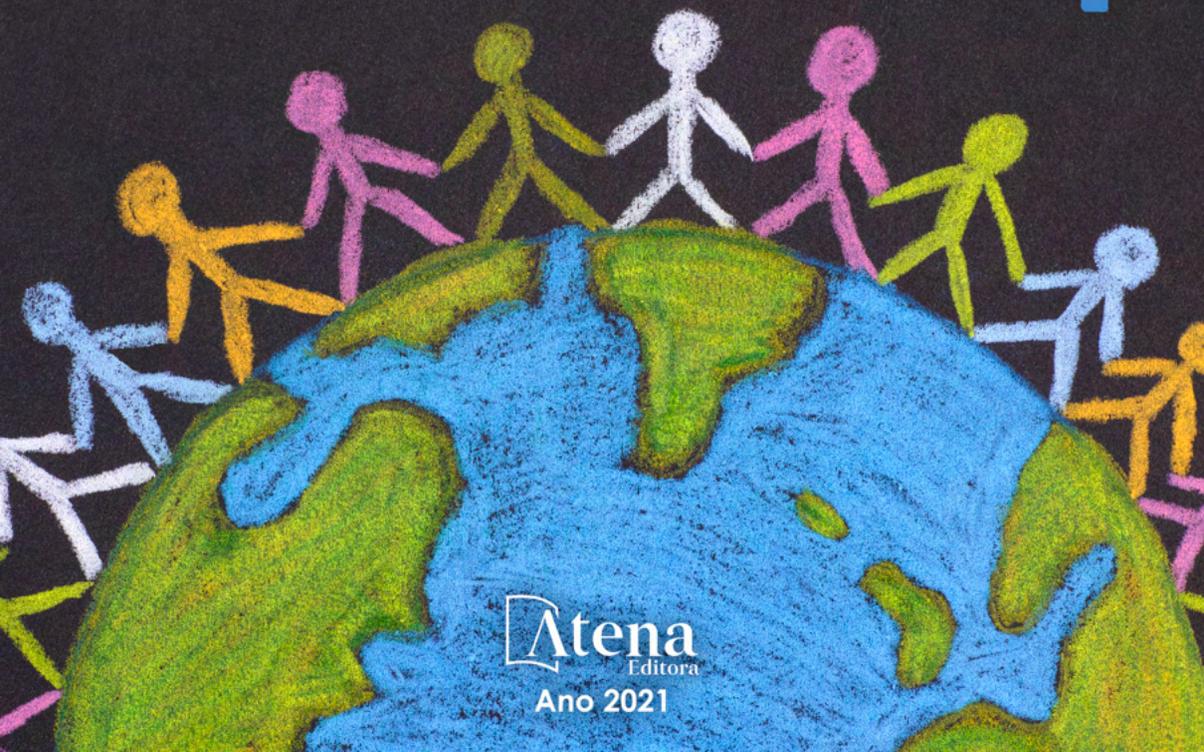
AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

4



Atena
Editora
Ano 2021

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

4



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-650-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.505211611>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Educação enquanto fenômeno social: Democracia e Emancipação Humana**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, a mulher negra, o trabalhador, a juventude rural, os professores em seus diferentes espaços de trabalho, entre outros.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDENTIDADE DOCENTE: UM ESTUDO COM PROFESSORES-ALUNOS DO PROFEBPAR/UFMA Suely Sousa Lima da Silva Maria Núbia Barbosa Bonfim  https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116111	
CAPÍTULO 2	15
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INTEGRAL: INTRODUÇÃO A UMA ANÁLISE CRÍTICA Gerlany da Silva Sousa Scavone  https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116112	
CAPÍTULO 3	25
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROEPRE - PROMOVENDO UM TRABALHO PAUTADO NA ESCUTA DAS CRIANÇAS Gisele Teresa Medeiros Tanaka Ana Lucia de Camargo Pinto Meneghel  https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116113	
CAPÍTULO 4	34
FORMAÇÃO ESTÉTICA DO PROFESSOR: A ARTE NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ Daniele Facundo de Paula Elvis de Azevedo Matos  https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116114	
CAPÍTULO 5	47
PESQUISA EM EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E COTIDIANO ESCOLAR André Luiz dos Santos Barbosa Angela Maria Venturini  https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116115	
CAPÍTULO 6	54
ANÁLISIS DE LA MOVILIDAD ACADÉMICA EN LA UNIVERSIDAD VERACRUZANA INTERCULTURAL SEDE REGIONAL TOTONACAPAN Ascensión Sarmiento Santiago  https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116116	
CAPÍTULO 7	62
A MONITORIA UNIVERSITÁRIA COMO PORTA DE ENTRADA PARA A PESQUISA CIENTÍFICA Gessica Brito Lima Caju	

Leticia Ramalho Paes
Caroline Fernandes da Costa
Virnia Virgínia Maria Dionísio da Silva
Elizabeth Maria dos Santos Freire
Mariana Magda dos Santos Melo
Larissa Silveira de Mendonça Fragoso
Raphaela Farias Rodrigues
Natanael Barbosa dos Santos
Marcos Aurélio Bomfim
Dayse Andrade Romão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116117>

CAPÍTULO 8..... 69

PLATAFORMA TECNOLÓGICA DESARROLLO DE CONTENIDOS DIGITALES PARA LA FORMACIÓN EN EL TRABAJO

María Dolores Martínez Guzmán

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116118>

CAPÍTULO 9..... 76

UM OLHAR AS CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RUA DO BRASIL E DA COLÔMBIA (1970 -1980)

Carlos Alberto Moreno-González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116119>

CAPÍTULO 10..... 88

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA SEXUALIDADE FEMININA DURANTE A GESTAÇÃO

Juliana da Silva Soares de Souza

Pedro Junior Rodrigues Coutinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161110>

CAPÍTULO 11..... 96

UM NOVO CURSO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA

Eleandro Adir Philippsen

Adriano José de Oliveira

Elton Anderson Santos de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161111>

CAPÍTULO 12..... 103

O ENSINO DE BIOLOGIA NA ESCOLA DO CAMPO: NORTEADOR DA COMPREENSÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA

Dayse Centurion da Silva

Patrícia Pato dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161112>

CAPÍTULO 13..... 110

O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS DE AVALIAÇÃO NO ENSINO DE BIOLOGIA

Ana Flávia Tractz da Luz

Camila Kaminski

Carlos Eduardo Bittencourt Stange

Eda Maria Rodrigues de Aguiar da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161113>

CAPÍTULO 14..... 117

GÊNERO E AGRICULTURA: RELATO DA EXPERIÊNCIA A PARTIR DE OFERTA DE UNIDADE CURRICULAR

Josélia Barroso Queiroz Lima

Ivana Cristina Lovo

Aline Weber Sulzbacher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161114>

CAPÍTULO 15..... 128

GESTÃO DA DIVERSIDADE NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL

Joselia Silva Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161115>

CAPÍTULO 16..... 138

ATIVIDADE DE EXTENSÃO COM RECURSO VIRTUAIS

João Pedro de Souza Pereira

Nathan Mickael de Bessa Cunha

Laura Cardoso Gonçalves

Paulo Sergio Alves da Silva

Vitor Leite de Oliveira

Ivano Alessandro Devilla

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161116>

CAPÍTULO 17..... 145

LABORATÓRIO ALTERNATIVO: UMA PROPOSTA PARA DINAMIZAR AS AULAS DE CIÊNCIAS, CONSTRUÍDO A BASE DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Zilmar Timoteo Soares

Brunno Gustavo de Oliveira Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161117>

CAPÍTULO 18..... 158

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: IDENTIDADE E SABERES DA FORMAÇÃO

Evaneila Lima França

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161118>

CAPÍTULO 19..... 170

E SE O ANO BISSEXTO NÃO EXISTISSE?

João Pedro Theves Knopf

Malcus Cassiano Kuhn

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161119>

CAPÍTULO 20..... 180

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO

Sandra Regina Silva Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161120>

CAPÍTULO 21..... 197

O ÍNDICE DE REMUNERAÇÃO E SEU EFEITO NO AMBIENTE DE TRABALHO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE QUITO - EQUADOR, CASO A

Vicente Marlon Villa Villa

Mayra Karina Flores Escobar

Manuel Antonio Reino Reino

Rodrigo Enrique Velarde Flores

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161121>

CAPÍTULO 22..... 210

PROJETO INTEGRANDO E CRIANDO LAÇOS

Marcia Moreira D'Almeida e Souza

André Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161122>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 217

ÍNDICE REMISSIVO..... 218

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROEPRE - PROMOVENDO UM TRABALHO PAUTADO NA ESCUA DAS CRIANÇAS

Data de aceite: 01/11/2021

Gisele Teresa Medeiros Tanaka

Professora da Rede Municipal de Campinas

Ana Lucia de Camargo Pinto Meneghel

Doutoranda em Psicologia da Educação - FE
UNICAMP

RESUMO: O presente trabalho relata a experiência vivenciada em um agrupamento III, cuja faixa etária é de 3 a 6 anos, de uma escola municipal de Campinas, no ano de 2016. No agrupamento III temos apenas uma professora para atender uma sala de 30 crianças, tornando-se um grande desafio minimizar o impacto desse cenário - a quantidade de crianças por professor - na qualidade do trabalho pedagógico. Os conhecimentos construídos durante o curso do PROEPRE, concomitantemente com o trabalho realizado nessa turma de educação infantil, propiciaram à professora desenvolver um trabalho diferenciado - pautado na escuta das crianças, na busca de seus interesses, em ouvir e envolver as famílias, buscar parcerias com as outras turmas e professoras. Desta maneira, foi possível propiciar diversas vivências as crianças e torná-las protagonistas do processo de construção do conhecimento. A escuta das necessidades e interesses das crianças durante a roda da conversa e da contação de história trouxeram elementos importantes para a construção do trabalho da turma. Saber o que os interessava revelou um caminho, o qual a proposta de trabalho poderia seguir. Contudo,

saber viver junto, estabelecendo parcerias, reconhecendo interdependência, elaborando e executando as propostas com outras turmas foi essencial para a execução do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Escuta das crianças, interesse da criança, parcerias, aprender a fazer junto, práticas pedagógicas do PROEPRE.

ABSTRACT: This article describes the experience of group III, which involved children between 3 and 6 years old of a Brazilian public school in the city of Campinas in 2016. In group III there was only one teacher available to oversee 30 children, which is in of itself a great challenge to the pedagogical work due to the ratio children per teacher. The knowledge constructed during the PROEPRE course as well as the work performed with this early primary education class led the teacher to develop a distinctive type of work based on listening to the children, searching for their interests, listening and involving their families, and seeking partnerships with other classes and teachers. As a result, it was possible to provide the children with different experiences and make them protagonists in the process of knowledge construction. Listening to the needs and interests of the children through conversations and storytelling brought important elements for the construction of the class' work. Knowing what interested the kids revealed a path that could be followed to achieve the objectives of this work. Hence knowing how to live together establishing partnerships, recognizing interdependence, elaborating and executing proposals with other classes was essential for the execution of the work.

KEYWORDS: Listening to children, children's interest, partnerships, learning to do things together, pedagogical practices of PROEPRE.

INTRODUÇÃO

“Seguir as crianças e não os planos”

(Malaguzzi, 2001)

A nossa turma das Estrelas, assim nomeada por escolha dos alunos, através do processo de votação, era composta por crianças de 3 a 6 anos. Neste percurso recebemos algumas crianças novas e outras mudaram de escola nos deixando saudade. Chegamos a ter até 30 crianças matriculadas e encerramos o ano com 27. No agrupamento III temos apenas uma professora, isso é um elemento que nos causa grande preocupação, pois somos profissionais comprometidas com a qualidade do ensino público.

Os efeitos da quantidade de criança por profissional são visíveis, pois interfere diretamente em nossas práticas educativas, por exemplo, na hora da história com uma turma lotada a dispersão é mais fácil, ou nos cantinhos a professora não consegue dar atenção, acompanhar fazendo as intervenções necessárias ou observar suas interações com os pares e os objetos. As crianças pequenas ainda precisavam de orientação ao ir ao banheiro, não conseguem realizar a higiene sozinhas, mas com apenas um adulto por agrupamento, não podemos acompanhá-las individualmente no momento de higiene.

O trabalho realizado pela turma de se identificarem como um grupo, no qual precisamos olhar para os colegas, perceber a necessidade do outro e auxiliá-lo foram ações que possibilitaram um melhor atendimento das nossas crianças, minimizando os efeitos citados pela composição de faixa etária mista dentro de turmas superlotadas. Neste sentido, a própria criança que já apresentava maior independência acompanhava o colega em algum momento que este requeria um cuidado, por exemplo, quando alguém se machucava no parque e a professora não podia deixar a turma sozinha para auxiliar a criança, então um colega a acompanhava ao banheiro para lavar o machucado, buscava um gelo e cuidava com muito carinho.

A nossa turma era composta por muitas crianças que já estavam desde bebês na escola e também por crianças que chegaram este ano e foram acolhidas, inseridas ao grupo. Junto com as crianças procuramos estabelecer uma relação de afeto, confiança, amizade e cooperação. Esses sentimentos eram muito fortes entre os integrantes da turma. Percebemos isso não apenas nas brincadeiras e nas despedidas ao fim do dia, mas também na preocupação quando algum amigo estava doente, e ao retornar, todos tinham um cuidado especial, queriam ajudá-lo caso ainda estivesse se recuperando e necessitasse de cuidados.

O surgimento de conflitos é parte da convivência coletiva, mas as crianças foram

percebendo e considerando o desejo do outro. Em poucos momentos a intervenção da professora foi necessária, pois a nossa postura de incentivá-los a solucionarem os conflitos e a exporem seus sentimentos de outras maneiras, como por exemplo, por meio do diálogo, proporcionou que fossem se tornando mais autônomos na mediação dos conflitos. Portanto, na maioria das vezes, a mediação era feita por um colega que presenciou o episódio e ajudava os envolvidos do conflito a falarem o que não gostou, a buscarem outra maneira de solucionar - que não seja pelo uso de meios físicos - e ainda pensar como poderiam reparar o ocorrido.

Nosso posicionamento e trabalho referente aos conflitos e sua resolução, está embasado nos princípios trazidos por Rheta DeVries e Betty Zan (*apud* PROEPRE - Fundamentos teóricos da educação infantil, 2013, p. 272):

Conflitos são inevitáveis numa classe onde as crianças interagem livremente. Mais do que tentar prevenir conflitos, a professora construtivista usa o conflito com as crianças na interação com a classe, como oportunidade de ajudar as crianças a reconhecerem as perspectivas dos outros e assim aprenderem a desenvolver soluções que são aceitáveis para todas as partes. Os professores podem ajudar na solução dos conflitos das crianças ao falar sobre o problema nos termos que a criança possa entender, ajudar as crianças a verbalizar sentimentos e desejos para com os outros e ouvir um ao outro, além de convidar as crianças a sugerirem soluções.

Tais vivências propiciaram que as crianças, a partir do desafio que é a convivência coletiva, conseguissem ampliar seus hábitos, suas relações sociais, afetivas e desenvolvessem novos vínculos. E ainda perceber e tentar respeitar as diferenças que são encontradas na relação com o outro. As estudiosas Rheta DeVries e Betty Zan (*Ibidem*, p. 267) assumem que o princípio da educação construtivista é promover um ambiente sociomoral, prezando pelo respeito ao outro. Portanto, a educação construtivista compreende as perspectivas moral e intelectual.

O nosso trabalho buscou tornar o ambiente acolhedor, cooperativo e estabelecer várias parcerias com as famílias, outras turmas e equipe gestora. Sendo assim, conseguimos superar alguns empecilhos que o fator quantidade de criança por adulto impacta nas realizações de tantas coisas.

DESENVOLVIMENTO

Eu sou professora adjunta da rede municipal de Campinas, desde 2009 e a primeira vez docente de um AGIII¹, assumi a turma em março, após o processo de adaptação das crianças, pois a professora titular Cristiam foi substituir a orientadora pedagógica. Tive como grande desafio o agrupamento III, em que há apenas uma professora para a turma de crianças de diferentes faixas etárias, em uma escola grande, na qual eu não conseguiria

¹ Segundo o Termo de Referência Técnica, da Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria de Educação, o Agrupamento III atende “crianças de três anos quatro meses até cinco anos e onze meses, completos até 31/03 no ano da matrícula” (2016, p. 9)

acompanhá-las no deslocamento para outros espaços, por exemplo, o banheiro. Então, a busca por aprender a fazer era imprescindível para impedir que os efeitos de uma turma multisseriada e lotada tivessem o menor impacto no trabalho pedagógico.

O trabalho da turma fundamentou-se na escuta, no respeito, na tomada de decisões no coletivo, no fazer junto. O nosso plano de trabalho seguiu as crianças, seus desejos, suas intenções e ideias e por vezes as aventuras malucas. A prática da roda da conversa foi fundamental para a organização do trabalho, nela conseguimos dar voz às crianças e ouvir os interesses do grupo.

Segundo DeVries e Zan (*Ibidem*, p. 268):

Os professores construtivistas respeitam as crianças ao defender os direitos das mesmas através de seus sentimentos, ideias e opiniões. Eles usam de sua autoridade seletivamente e abstêm-se de usar seu poder desnecessariamente. Desta forma, eles dão às crianças a oportunidade de desenvolver suas personalidades tendo autoconfiança, respeito por si e pelos outros, questionando e criando ideias.

As estudiosas DeVries e Zan (*Ibidem*, p. 268-269) referente à tomada de decisões, explanam que a educação construtivista possui um posicionamento ímpar sobre o assunto ao dividir a responsabilidade das decisões com os outros, ou seja, não é centrada no professor. Sendo assim quando propiciamos um ambiente, no qual as crianças são instigadas a tomarem decisões, diminuimos a autoridade do adulto e contribuimos para a autorregulação nas crianças. Portanto, as crianças ao exporem suas ideias e opiniões passarão pelo crivo do grupo, que irá decidir se é relevante ou não.

O trabalho de tomada de decisões no coletivo foi possível através do resgate da roda da conversa, pois esse era um momento que não despertava muito interesse, tanto para os que já estavam a mais tempo na escola como para os que ainda eram pequenos para essa dinâmica de diálogo. Além disso, as rodas de música também não despertavam o interesse deles. No PROEPRE, no início do encontro a professora Ana Lúcia entrega a pauta, isso nos situa sobre o que será tratado e temos a oportunidade de opinar sobre como será feito. Ela nos orienta que na roda inicial com as crianças é o momento para estabelecer a rotina do dia e ainda para a construção do planejamento de outras atividades que poderão ser realizadas posteriormente.

No grupo do Projeto Tematizando a Prática - com encontro semanal de 4h/a, na escola - solicitei ajuda da professora Roberta e da orientadora pedagógica Cristiam, pois precisava planejar algo para reavivar, despertar novamente o encantamento pela roda e as músicas do repertório infantil.

A preparação para uma roda de música com a turma dos Peixinhos - da professora Roberta - reacendeu a magia desse momento. Tivemos cartinhas convidando a professora Sabrina para tocar violão, ensaio entre as turmas e na roda com a tocadora, o entusiasmo foi geral e ainda tivemos um café especial que foi muito apreciado pelas crianças.

Desta maneira, conseguimos atribuir outro sentido para esse momento e as rodas de conversa começaram a ficar mais interessantes, comecei a levar demandas para que eles contribuíssem com o planejamento e tivessem o sentimento de pertencimento ao grupo.

Os momentos de história contribuíram para que eles tivessem grandes ideias para o trabalho e isso ocorreu de maneira espontânea, sem que a professora programasse que aquele livro iniciaria um projeto. Por exemplo, a partir da leitura do Livro “Cospe Fogo, o Dragão” - da Luciene Tognetta, a turma teve a ideia de fazer um churrasco e uma fogueira. Para atender a sugestão estendemos o convite para a turma dos Livros. As turmas tinham interesses em comum e foram instigadas a diversos desafios trazidos pelas crianças. Nós, adultos, para atender as propostas das crianças também vencemos alguns medos, dentre eles o de experimentar e literalmente brincar com o fogo. A parceria com o AGII/III, a turma dos Livros, da professora Gabriela Aranha propiciou que conseguíssemos realizar a fogueira e tantas outras coisas, como a festa do Pijama, brincadeiras com barro, passeios. O agrupamento AGII/III possui duas educadoras por período, então nos momentos que reuníamos as duas turmas, embora tivéssemos com mais de 50 crianças eram mais adultos para coordenar.

O trabalho com o fogo foi realizado com muita cautela, primeiramente com a pintura de giz de cera derretido na vela. E para isso tivemos várias rodas da conversa para definir os cuidados com o manuseio deste elemento. A ideia da fogueira continuava acessa e as turmas foram juntando os gravetos do parque e armazenando nas salas. O convite para o grande momento da fogueira foi estendido às famílias e a participação delas propiciou a realização com segurança. Na primeira fogueira com as famílias apreciamos o calor, a cor, o cheiro e o aconchego que o fogo nos traz. Podemos passar um momento gostoso conversando com os amigos. Contudo, as crianças queriam mais... Pediram o marshmallow, a salsicha e a linguiça. Combinamos que como já sabíamos manusear o fogo com cuidado, na próxima fogueira poderíamos aquecer o marshmallow, já a salsicha e a linguiça ficariam para o churrasco de final de ano. Contudo, o tão planejado e desejado churrasco infelizmente não foi realizado, pois não fomos atendidos pela Ceasa que alegou não poder enviar os ingredientes.

As crianças seguiram recolhendo gravetos do Nosso Quintal² e ansiosas pela fogueira com marshmallow. Primeiramente, as turmas das Estrelas e dos Livros fizeram uma simulação aquecendo o marshmallow na vela. Em três mini rodas, com um adulto coordenando cada uma delas, as crianças puderam manusear o seu palito na vela. Com as famílias montamos quatro mini fogueiras e todos puderam degustar diversos palitos de marshmallow aquecidos no calor do fogo. Foi um momento encantador, no qual famílias-crianças-educadoras sentiram que essa parceria poderia promover muitas vivências,

2 O parque da escola é assim nomeado após um projeto arquitetônico da área externa da escola. Cada espaço é identificado por um elemento da natureza - Terra, Água, Fogo e Ar. As educadoras, juntamente com as crianças e os arquitetos tentam fazer interferências nesses espaços considerando as características desses elementos, promovendo vivências e brincadeiras para as crianças.

aprendizado e amizade.

Essas duas turmas que já viviam com a “cabeça na Lua” foram visitar o Planetário da Vila Antiga e fizeram uma viagem ao Espaço, descobrindo planetas, estrelas, constelações e até puderam ver um meteorito que atingiu a Rússia recentemente, em 2013. A presença da turma dos Livros foi muito importante, pois pude contar com a participação desta equipe para o planejamento. As crianças da turma das Estrelas puderam pensar em várias questões que já estavam elaborando sobre o dia/noite (movimento de rotação da Terra) e os astros e compartilharam os estudos e curiosidades com a turma dos Livros.

Essas duas turmas também tiveram um dia de lama, nos lambuzamos nos espaços da Terra e Água. As crianças da turma das Estrelas, a partir da leitura do livro *Como pegar uma estrela*, de Oliver Jeffers, tiveram a ideia de ir à praia, estavam planejando o passeio e já faziam plano de levar baldinhos, pois queriam brincar na areia molhada pelas ondas e as crianças da turma dos Livros disseram que também iriam brincar conosco na areia da praia. O convite à turma dos Livros foi feito pelas crianças da turma das Estrelas e as educadoras embarcaram em mais uma viagem, nem a chuva forte que teve no dia do passeio espantou o entusiasmo e encanto das crianças, principalmente de quem contemplava a beleza do mar pela primeira vez.

A visita ao aquário de Santos deixou as crianças maravilhadas com esse mergulho na vida marinha. Eles tiveram a oportunidade ímpar de ver de pertinho os gigantes do mar - a tartaruga marinha, os tubarões e o leão marinho; assim como os engraçadinhos pinguins e as fascinantes estrelas do mar. A consciência ambiental também foi abordada nessa visita, com um aquário que tinha uma amostra de lixo que são jogados no mar. Tivemos uma roda com as famílias para comentar o passeio e estas foram as questões relevantes lembradas por elas e as crianças. Para a organização do passeio ao Aquário de Santos também contamos com a contribuição de outras turmas - a da Tartaruga, do Anel e dos Peixinhos.

Em relação a nossa rotina na sala de referência tentamos manter os cantinhos, oportunizando diferentes materiais e propostas para que as crianças pudessem optar. Todos os dias eles escolhiam qual iriam participar e ainda ficavam encarregados pela organização deste ao final da brincadeira. Assim, com a participação na organização da sala podemos trabalhar a cooperação e responsabilidade com o material que é coletivo.

Tal postura está sustentada pelas práticas construtivistas para o desenvolvimento da criança na primeira infância, conforme DeVries e Zan (*Ibidem*, p. 275-276), as quais contemplam “o jogo de imitação, de construir e outras atividades de construção, artes, leitura e escrita (...) atividades de conhecimento físico”. Ainda, segundo as pesquisadoras, “Nas salas construtivistas, as atividades são planejadas com o interesse das crianças, e as crianças são regularmente consultadas sobre o que elas querem saber e fazer.”. E sobre a limpeza da sala, as estudiosas afirmam que “os professores construtivistas utilizam-se da hora da limpeza para promover o desenvolvimento dos sentimentos de responsabilidade

nas crianças.” Sendo assim, quando os professores incentivam a participação das crianças no cuidado com os materiais coletivos e com a sala, as pesquisadoras afirmam que “os professores reduzem sua autoridade e retomam a autoridade moral sobre as crianças, deste modo, promovem o desenvolvimento da autorregulação.”

As atividades artísticas estiveram presentes promovendo experiências com a oferta de materiais diferenciados, por exemplo, desenho com giz de cera derretido na vela, pintura com bexiga e canudinho, tinta congelada e colagem com cola quente. Esse momento foi muito apreciado pelas crianças, todos queriam participar e é claro que em uma turma numerosa nunca conseguíamos atender em um único dia. Mas, quando perceberam a dinâmica dos cantinhos, a ansiedade diminuiu e já sabiam que todos realizariam a proposta.

A leitura de histórias é uma prática que agrada as crianças. Na sala temos o cantinho da leitura e as crianças adoram manusear os livros, ler e contar as histórias para os colegas. A leitura é incentivada como um hábito e prazer, mas também como fonte de descobertas e aprendizagem. Sendo assim, alguns livros impulsionaram a escolha do nome da turma e alguns projetos, tais como o teatro do “Cospe fogo, o Dragão”, a fogueira, a correspondência por cartas e a ideia da viagem ao Aquário de Santos que surgiu com a leitura do livro “Como pegar uma Estrela”.

A professora Marlene, da turma da Girafa é uma excelente contadora de história e foi essencial para a montagem da peça teatral. Em um momento inicial brincamos no parque Fogo de uma caça do Dragão, com a Marlene fantasiada. Essa história foi muito importante para as nossas crianças visualizarem outros caminhos para resolverem seus conflitos.

A turma das Estrelas teve a visita, por duas vezes, do mascote Léo³, do curso do PROEPRE/Unicamp. As crianças adoraram brincar com ele e descobrir que é menino. A passagem do Léo foi muito importante na nossa turma, pois tínhamos uma criança que estava sofrendo muito com a possibilidade de perder um ente querido, já havíamos conversado sobre isso, mas nada surtia efeito. E ao conhecer o Léo e resgatar em seu caderno de registro sua história, descobriu que ele só tinha mãe, pois seu pai já havia falecido e isso marcou demais a criança, contribuindo para solucionar o seu problema interno. Ao ver o Léo tão bem percebeu que a morte é algo que pode ser superado.

Este ano tivemos um estreitamento especial com as famílias, em que estas foram protagonistas deste trabalho de experimentação, vivência e descoberta. Elas se permitiram aventurar em tantas coisas... E a tornar possível muitos projetos e viagens. Tudo começou com a permanência da família nos primeiros dias, contribuindo muito para o processo de inserimento da criança. Considerando e lembrando tudo que construímos juntos neste

3 No PROEPRE temos o projeto boneco, no qual confeccionamos um boneco, escolhemos o sexo, nome, filiação. Este era o Léo e foi passear nas escolas e lares de todas as alunas do curso. O boneco possui um registro de sua história, com os seus dados pessoais e os locais que visitou. O trabalho com o projeto boneco nas turmas de educação infantil é importante para despertar o cuidado com o outro, o respeito, percepção e reconhecimento das partes do corpo e a tomada de decisões em grupo (para a escolha do nome, características, sexo).

ano, fica evidente o quão importante é essa parceria da escola e família. Por isso sou grata ao envolvimento e a demonstração de confiança no nosso trabalho, tenho consciência que muitas atividades como as fogueiras e o passeio à praia não teriam acontecido sem a participação delas.

As experiências e vivências descritas acima acrescentaram, transformaram cada criança e também a professora. Aprendi muito na escuta das crianças e seguindo-as descobrimos um mundo de encantamento. Olhar e agir com os olhos delas transformou o nosso trabalho e trouxe grandes descobertas. Sou grata por essa experiência!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A turma numerosa e apenas uma professora para desenvolver atividades que requerem maior cuidado - como manusear o fogo, passeios e até mesmo o deslocamento das crianças pequenas ao banheiro sozinhas - não paralisaram o trabalho docente, mas desencadearam a necessidade de aprender a fazer.

Para aprender a fazer foi preciso aprender a conhecer, ou seja, buscar mais conhecimentos, outras perspectivas e práticas que subsidiassem o fazer. Eu sempre prezei pela pesquisa e a formação contínua. O ano passado terminaria a segunda graduação pela Unicamp e não gostaria de ficar sem estudar, então conheci o curso de extensão do PROEPRE, o qual teve grande impacto na minha formação e prática profissional.

A partir da aprendizagem das práticas pedagógicas do PROEPRE, tive segurança em desenvolver o meu trabalho em sala de aula, pois estou aprendendo a fazer, ou seja, consegui organizar melhor o trabalho em cantinhos, mas o principal foi a roda, como estímulo a participação e autonomia das crianças.

A partir do trabalho pautado na escuta das crianças consegui visualizar e valorizar os interesses delas, assim as atividades desenvolvidas atendiam os desejos do grupo. E ao participar do planejamento e discussão de como seriam feitos as atividades propostas pelo grupo, por exemplo, no caso da fogueira, as crianças tiveram a oportunidade de aprender a fazer junto com o grupo, vivenciando que a construção coletiva deve ser discutida por todos os membros, não é algo pronto e nem imposto. Portanto, não existe uma pessoa que irá decidir o que será feito, o professor assumirá a posição de mediador do processo de ensino aprendizagem.

As escutas das crianças revelaram diversas necessidades e propostas, tais como uma roda diferenciada, a fogueira, brincadeiras com lama, com água, passeios à praia e ao planetário. Contudo, temos algumas limitações no cenário descrito de muitas crianças pequenas para uma professora.

Então, a prática que nos permitiu realizar tantas experiências foi aprender a viver junto – a partir dos convites que fizemos as outras turmas, na tentativa de construirmos juntos essas propostas, as tornaram exequíveis. Acredito que não apenas nós adultos,

mas também as crianças perceberam a importância do outro para a construção do nosso trabalho.

REFERÊNCIAS

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação. Campinas, 2014.

GANDINI, L.; EDWARDS, C. *Inserimento: Uma Estratégia para delicadamente iniciar relacionamentos e comunicações.* In: *Bambini: A abordagem italiana à Educação Infantil.* Porto Alegre, Artmed, 2002.

MANTOVANI DE ASSIS, Orly Z. (2013) *PROEPRE: Fundamentos teóricos da educação infantil II.* Campinas, SP. Faculdade de Educação/LPG/UNICAMP.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. *Termo de Referência Técnica.* (2016, p. 9). Disponível em: <http://campinas.sp.gov.br/arquivos/educacao/e04_2015_termo_referencia_ed_infantil_anexo_a.pdf>. Acesso em: 03 Jun. 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agro 138, 139, 140, 141, 142

Agroecologia 117, 125, 126, 127

Ambiente de trabalho 130, 132, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209

Análise 1, 3, 4, 8, 9, 13, 14, 15, 23, 36, 41, 63, 65, 67, 90, 94, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 112, 118, 121, 128, 136, 138, 158, 163, 165, 166, 167, 170, 182, 189, 190, 191, 194, 196, 202

Ano bissexto 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Aplicativos 110, 111, 112, 113, 115

Arte 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 141, 142, 192

Aspectos psicológicos 88, 89, 90, 91, 92, 94

Autoimagem do professor 180

Avaliação 11, 47, 52, 66, 67, 95, 110, 111, 112, 114, 115, 186, 200, 203, 207

B

BNCC 96, 97, 98, 99, 211

C

Calendário 38, 170, 171, 172, 173, 174, 178

Capacidade tampão 63, 64, 65, 66, 67

Capital humano 69, 70, 71, 129, 209

Compreensão pública da ciência 103, 104, 105, 106, 107, 108

Contenidos digitais 69, 70, 71, 72, 74, 75

Cotidiano 6, 14, 34, 35, 37, 39, 43, 47, 49, 52, 53, 105, 109, 121, 125, 128, 129, 145, 146, 153, 156, 161, 162, 164, 165, 167, 180, 191, 193, 195, 210, 211, 212

Crianças em situação de rua 76, 77, 79, 81, 82, 83, 87

D

Diferenças 6, 7, 17, 27, 50, 89, 121, 127, 128, 130, 131, 132, 135, 136, 211, 213, 214

Diversidade 39, 47, 48, 49, 52, 99, 100, 106, 107, 108, 120, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 140, 143, 155, 158, 168, 192

Docência 1, 3, 9, 11, 12, 34, 43, 68, 96, 98, 108, 110, 111, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 217

E

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 31, 33,

34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 67, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 117, 118, 120, 139, 144, 146, 147, 157, 159, 160, 165, 167, 169, 170, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 203, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217

Educação integral 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 210, 211, 213, 214, 216

Empregados 197

Ensino-aprendizagem 43, 44, 97, 99, 109, 139, 149, 168, 180

Ensino de Biologia 103, 110

Ensino Superior 51, 52, 53, 64, 66, 117, 165, 179, 197, 198, 199, 209, 217

Erosão dental 62, 63, 64, 65, 67

Escola do campo 103, 107

Evento 124, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 154, 180

Experimentos 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156

F

Feminismo 117, 125, 126, 127

Fluxo salivar 62, 63, 64, 65, 66, 67

Formação continuada 42, 47, 48, 53, 168, 194, 195

Formação docente 2, 12, 13, 45, 158, 160, 161, 164, 166, 168, 184, 186

Formação permanente 96, 98, 102

Formación en el trabajo 69, 71, 75

G

Gestação 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Gestão da diversidade 128, 129, 130, 132, 135, 136

I

Identidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 169, 194, 195

Inclusão 7, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 105, 128, 129, 132, 170, 171, 211, 215

Infância 12, 30, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 185, 194, 216

Iniciação científica 63, 64, 67, 95

Interculturalidad 54, 56

Interdisciplinaridade 42, 96, 98, 104, 105, 106, 108, 109, 148

Internacionalización 54, 56, 57, 58, 61

L

Laboratório 47, 48, 49, 50, 65, 101, 111, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155,

156, 157, 189, 217

M

Marginalidade 16, 17, 18, 76

Materiais recicláveis 145, 150, 152, 156

Metodologias ativas 96, 97, 101

Monitoria 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 164

Movilidad 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Movimento de translação 170, 175, 176, 177

Mulheres 65, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

O

Omnilética 47, 50, 51

Organizações 121, 125, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 144, 209

P

Pedagogia histórico crítica 15, 19

Pesquisa em educação 47, 48, 53, 108, 157

Pibid 110, 111, 113, 115, 158, 159, 160, 163, 164, 167, 168, 169, 217

Plataforma tecnológica 69, 70, 71

Plickers 110, 111, 114, 115, 116

Práticas pedagógicas 15, 16, 19, 22, 25, 32, 186, 187, 213

Problemas de Fermi 170, 174

R

Representações sociais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 105

S

Saberes 12, 13, 23, 42, 55, 74, 97, 101, 108, 118, 119, 120, 122, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 182, 214

Salários 197, 198, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 208, 209

Sexualidade feminina 88, 90, 91

Socrative 110, 111, 114, 115, 116

V

Valorização profissional 180

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

4



Atena
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

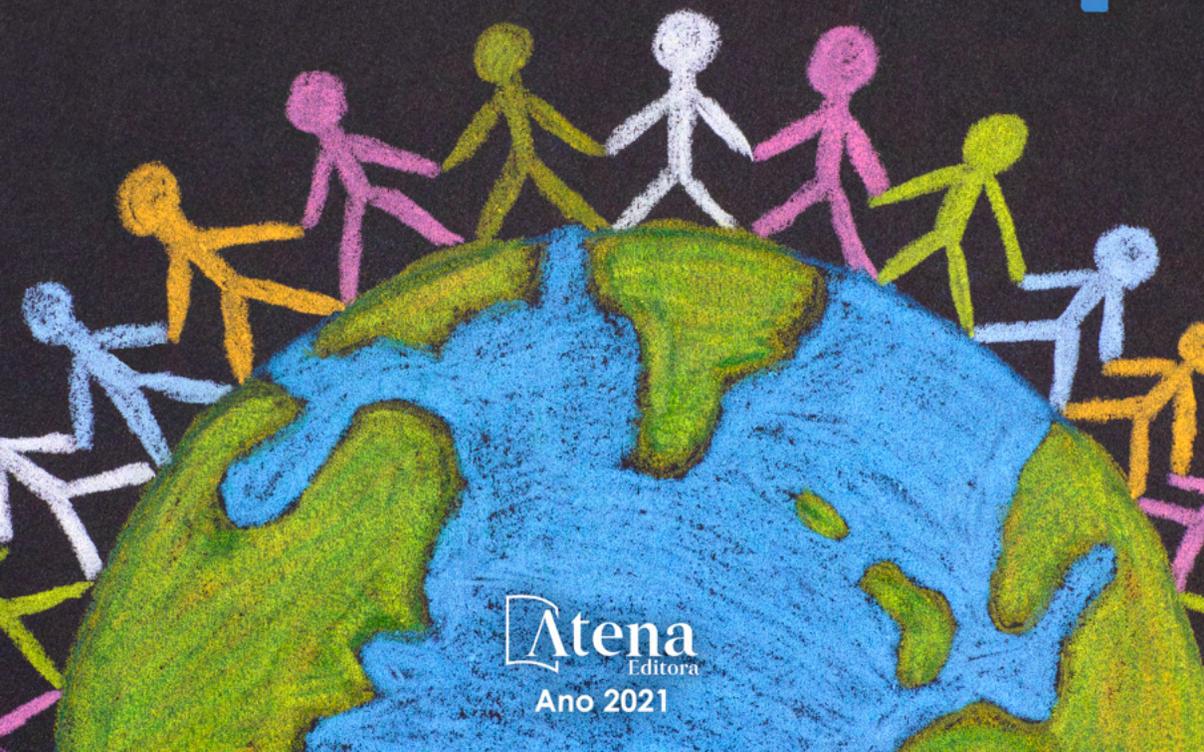
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

4




Atena
Editora
Ano 2021